

## O BEM-ESTAR EMOCIONAL E AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS PEQUENAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

Daniela Baumann Chammas<sup>1</sup>  
Isabel Sofia Calvário Correia<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo deriva de uma pesquisa de doutorado intitulada “Contributos da leitura de histórias infantis para a melhoria do bem-estar emocional e das aprendizagens das crianças no Distrito Federal – Brasília/BR”. O objetivo central da investigação consistiu em analisar os efeitos da leitura de histórias infantis com conteúdo positivo sobre o estado emocional e os processos de aprendizagem de crianças na primeira infância. O campo empírico da pesquisa envolveu crianças de 5 e 6 anos de idade, pertencentes à primeira infância, que frequentavam uma instituição de acolhimento caracterizada como creche/orfanato. Nesse contexto, as crianças tiveram a oportunidade de explorar livros e histórias infantis com conteúdo positivo, favorecendo a construção de novos significados e experiências de aprendizagem. Assim, a literatura infantil foi utilizada como um recurso educativo relevante para promover o desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Do ponto de vista metodológico, a investigação caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando-se de um delineamento quase experimental. Como instrumentos de coleta de dados, foram empregados procedimentos de observação, aplicação de uma sequência didática estruturada, questionários e análise de desenhos livres produzidos pelas crianças, possibilitando uma compreensão mais ampla das experiências e manifestações expressivas dos participantes. Os resultados indicam que a utilização sistemática da literatura infantil, associada a práticas pedagógicas planejadas e atividades significativas, pode favorecer múltiplas possibilidades de aprendizagem, bem como contribuir para o fortalecimento do bem-estar emocional das crianças. Além disso, os dados evidenciam que a mediação da leitura literária pode constituir-se como uma estratégia pedagógica relevante para profissionais da educação, especialmente no âmbito da educação inclusiva. Conclui-se que a inserção intencional da literatura infantil em práticas educativas voltadas à primeira infância pode promover o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e de valores sociais, tais como solidariedade e empatia, contribuindo para a formação do caráter, para o desenvolvimento emocional e para a ampliação das aprendizagens das crianças sob responsabilidade dos profissionais da educação e demais envolvidos.

1

**Palavras-chaves:** Literatura infantil. Crianças. Aprendizagens. Emoções.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela UNIB, MX. Doutoranda em Ciência da Educação pela Christian Business School. Mestre em Educação pela Universidad Del Atlântico na Espanha. Especialista em Direito Penal. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Literatura Infantil pela FAVENI. Bacharel em Direito e Pedagogia. Escritora de Literatura Infantil.

<sup>2</sup>Isabel Sofia Calvário Correia é Doutora em Literaturas e Culturas Românticas pela Universidade do Porto. Mestra em Literaturas Românticas pela Universidade de Lisboa Faculdade de Letras e Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses pela Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. É Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Coimbra da Escola Superior de Educação de Coimbra e Investigadora Colaboradora no Instituto Politécnico do Porto, Centro de Investigação e Inovação em Educação. Colaboradora na UNIB - Universidad Internacional Iberoamericana do México.

**ABSTRACT:** This article stems from doctoral research entitled "Contributions of reading children's stories to improving the emotional well-being and learning of children in the Federal District – Brasília/BR". The central objective of the research was to analyze the effects of reading children's stories with positive content on the emotional state and learning processes of children in early childhood. The empirical field of the research involved children aged 5 and 6 years old, belonging to early childhood, who attended a foster care institution characterized as a daycare/orphanage. In this context, the children had the opportunity to explore books and children's stories with positive content, favoring the construction of new meanings and learning experiences. Thus, children's literature was used as a relevant educational resource to promote socio-emotional and cognitive development. From a methodological point of view, the research was characterized as qualitative, exploratory and descriptive, using a quasi-experimental design. As data collection instruments, observation procedures, application of a structured didactic sequence, questionnaires, and analysis of free drawings produced by the children were employed, allowing for a broader understanding of the participants' experiences and expressive manifestations. The results indicate that the systematic use of children's literature, associated with planned pedagogical practices and meaningful activities, can favor multiple learning possibilities, as well as contribute to strengthening the emotional well-being of children. Furthermore, the data show that the mediation of literary reading can constitute a relevant pedagogical strategy for education professionals, especially in the context of inclusive education. It is concluded that the intentional inclusion of children's literature in educational practices aimed at early childhood can promote the development of creativity, imagination, and social values such as solidarity and empathy, contributing to character formation, emotional development, and the expansion of children's learning under the responsibility of education professionals and others involved.

**Keywords:** Children's literature. Children. Learning. Emotions.

## 1. INTRODUÇÃO

Abordamos neste artigo os resultados da pesquisa “Contributos da leitura de histórias infantis para a melhoria do bem-estar emocional e das aprendizagens das crianças aplicada no Distrito Federal – Brasília/BR”, realizada através do curso de Educação da Universidade Internacional Iberoamericana, de Puerto Rico.

Com os avanços das pesquisas nas áreas da neurociência cognitiva, da psicologia do desenvolvimento e da psicologia educacional, o papel da leitura tem sido progressivamente reconhecido como um importante recurso para o desenvolvimento integral da criança. Estudos nessas áreas apontam que a experiência literária contribui não apenas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas, mas também para a construção de competências socioemocionais e para a formação da sensibilidade estética e cultural (Nikolajeva, 2014; Petit, 2008).

De acordo com Wolf (2019), o processo de leitura envolve complexas redes neurais responsáveis pela integração entre linguagem, emoção e pensamento, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da reflexão e da capacidade interpretativa. Nesse sentido, a leitura

literária, especialmente quando mediada por adultos ou educadores, pode constituir-se como um espaço privilegiado para a ampliação do repertório simbólico e para a construção de significados que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (Zilberman, 2003; Lajolo, 1994).

### 1.1. A literatura infantil e a escola

A literatura infantil ocupa um lugar relevante nas reflexões educacionais contemporâneas, sobretudo no contexto das transformações pedagógicas intensificadas a partir das décadas de 1970 e 1980. Nesse período, ampliaram-se significativamente os debates e as propostas de renovação do ensino, especialmente nas áreas de língua e literatura, o que contribuiu para a consolidação da literatura infantil como campo de investigação acadêmica e prática pedagógica (Coelho, 2000). Nesse cenário, a literatura destinada à infância passou a ser compreendida não apenas como instrumento didático, mas também como manifestação cultural e estética capaz de contribuir para o desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças.

No contexto brasileiro, a relação entre literatura infantil e escola constitui-se historicamente a partir de uma dinâmica de interdependência. Conforme argumenta Marisa Lajolo (1994), a escola desempenha um papel decisivo na difusão desse gênero literário, uma vez que é por meio do espaço escolar que grande parte das crianças tem acesso aos livros e às práticas de leitura. Paralelamente, os livros destinados ao público infantil encontram na instituição escolar um espaço privilegiado de circulação e legitimação, consolidando-se como material de leitura, recurso pedagógico ou instrumento de incentivo à formação de leitores. Assim, a escola funciona como instância mediadora fundamental entre a produção literária e o público infantil.

Regina Zilberman (2003) também destaca que a literatura infantil brasileira se desenvolveu em estreita articulação com o sistema educacional, o que contribuiu para que esse gênero assumisse, historicamente, uma forte dimensão formativa. Para a autora, a consolidação da literatura infantil no país está diretamente vinculada ao processo de escolarização e à ampliação das políticas de alfabetização, circunstâncias que favoreceram a produção editorial voltada à infância e estimularam a utilização do livro literário como instrumento de formação cultural.

Nesse sentido, a escola não apenas garante a circulação da literatura infantil, mas também influencia suas formas de produção e recepção. Roger Chartier (1999), ao discutir as práticas de leitura e os modos de apropriação do texto, enfatiza que o sentido de uma obra

literária é construído a partir das condições históricas e sociais de sua circulação. Desse modo, as práticas escolares de leitura configuram-se como espaços específicos de mediação cultural, nos quais os textos são interpretados, selecionados e ressignificados conforme determinados objetivos educativos e institucionais.

Entretanto, a estreita articulação entre literatura infantil e instituição escolar também produz tensões no interior do campo literário. Lajolo (1994) observa que os mesmos fatores que favorecem a difusão desse gênero podem contribuir para um certo descompasso estético em relação à literatura destinada ao público adulto. Comparativamente à produção literária brasileira contemporânea não infantil, a literatura infantil tende, por vezes, a apresentar características mais conservadoras, frequentemente associadas ao chamado “compromisso pedagógico”, que orienta sua inserção e circulação no ambiente escolar.

Essa dimensão pedagógica, contudo, não deve ser compreendida apenas como limitação estética, mas como resultado de um processo histórico que marcou a constituição do gênero. De acordo com Antonio Candido (2004), a literatura exerce uma função humanizadora na sociedade, pois possibilita ao indivíduo ampliar sua compreensão do mundo e de si mesmo. Nesse sentido, a literatura infantil, ao dialogar com questões morais, sociais e emocionais, pode contribuir significativamente para a formação sensível e crítica das crianças, sobretudo quando mediada por práticas de leitura que valorizem a dimensão estética e interpretativa do texto.

4

Nessa perspectiva, a mediação da leitura assume um papel central na formação de leitores. Michèle Petit (2008) ressalta que o encontro entre o leitor e o texto literário constitui uma experiência simbólica capaz de ampliar horizontes culturais, favorecer processos de identificação e estimular a construção de sentidos pessoais e coletivos. Para a autora, a leitura literária possibilita às crianças explorar diferentes universos imaginários, desenvolver a empatia e elaborar experiências emocionais, tornando-se um espaço privilegiado de elaboração subjetiva.

Diante disso, torna-se necessário compreender a relação entre literatura infantil e escola a partir de uma perspectiva histórica, social e cultural mais ampla. Longe de representar uma simples instrumentalização da literatura, essa relação evidencia a complexa articulação entre produção cultural, práticas educativas e processos de formação leitora. Como observa Lajolo (1994), não é possível dissociar completamente um segmento da produção cultural das instituições e estruturas sociais nas quais ele circula e por meio das quais adquire significado.

Assim, embora a dependência da literatura infantil em relação à instituição escolar possa ser interpretada como um fator limitador sob determinados aspectos editoriais ou estéticos, ela também desempenha um papel decisivo na democratização do acesso ao livro e na formação de

leitores. Ao longo de mais de um século, a literatura infantil brasileira consolidou-se em diálogo com demandas sociais, políticas, culturais e educativas, sendo a escola uma das principais responsáveis por sua difusão e permanência.

Dessa forma, compreender a articulação entre literatura infantil e escola implica reconhecer tanto suas tensões quanto suas potencialidades. Se, por um lado, o espaço escolar pode impor determinadas expectativas pedagógicas à produção literária, por outro, constitui-se como um ambiente privilegiado para a mediação da leitura, para a formação do imaginário infantil e para a construção de práticas culturais que favoreçam o desenvolvimento crítico e sensível das novas gerações de leitores.

### **1.2 – O bem estar emocional e as aprendizagens a partir de histórias de conteúdo positivo na infância**

A literatura infantil tem sido amplamente reconhecida como um recurso significativo para o desenvolvimento emocional e socioafetivo das crianças. Estudos recentes indicam que a leitura de livros não apenas promove habilidades cognitivas e linguísticas, mas também contribui para a regulação emocional, a empatia e o desenvolvimento da inteligência emocional desde os primeiros anos de vida (Nikolajeva, 2014; Sipe, 2018). Segundo Nikolajeva (2014), a narrativa literária oferece um espaço seguro para que a criança explore sentimentos complexos, como medo, tristeza e alegria, permitindo que vivencie e processe emoções de forma simbólica e estruturada.

Além disso, a mediação da leitura, seja por professores, familiares ou mediadores de leitura, potencializa seus efeitos sobre o bem-estar emocional infantil. Sipe (2018) destaca que o diálogo sobre os conteúdos e personagens das histórias promove reflexão, expressão emocional e compreensão de perspectivas distintas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia e autoconsciência. De forma complementar, estudos recentes de Gambrell e Jawitz (2020) evidenciam que a prática de leitura compartilhada contribui para a construção de vínculos afetivos entre a criança e o mediador, fortalecendo a sensação de segurança emocional e pertencimento.

A literatura também atua como ferramenta de ressignificação de experiências individuais e coletivas. Ao se identificar com personagens ou situações narradas, a criança pode explorar conflitos internos e externos, desenvolver mecanismos de enfrentamento e elaborar estratégias de regulação emocional (Mar, Tackett, & Moore, 2010). Nesse sentido, a leitura de livros não é apenas uma prática de aquisição de conhecimento, mas constitui-se como recurso fundamental para o bem-estar psicológico e emocional das crianças, integrando-se à promoção

da saúde mental e à formação de competências socioemocionais essenciais para o desenvolvimento integral.

Em síntese, a literatura infantil configura-se como uma ferramenta estratégica para o bem-estar emocional, na medida em que oferece experiências simbólicas e afetivas, promove a reflexão sobre sentimentos próprios e alheios e fortalece vínculos interpessoais, contribuindo para o desenvolvimento de uma base emocional sólida desde a primeira infância.

Além da fundamentação teórica clássica sobre a literatura infantil como recurso formador de subjetividades e mediador de experiências emocionais, estudos empíricos contemporâneos têm investigado de forma controlada os efeitos da leitura sobre indicadores de bem-estar e desenvolvimento socioemocional em crianças. Uma intervenção baseada em literatura, denominada Reading and Feeling, aplicou leitura e discussão de livros com conteúdo emocional a crianças de 2º e 3º ano e demonstrou ganhos significativos no repertório de vocabulário emocional, no conhecimento explícito sobre emoções e na capacidade de reconhecer sentimentos sutis, em comparação com um grupo controle que não participou da intervenção, evidenciando que atividades literárias podem promover competência emocional a partir da discussão de narrativas (Kumschick et al., 2014).

Estudos mais recentes com leitura de livros ilustrados também apontam que a leitura compartilhada pode apoiar o desenvolvimento de estratégias adaptativas de regulação emocional, como a distração, em situações de afeto negativo experimentalmente induzidas em crianças de três anos, sugerindo que o ato de ler e mediar a compreensão de histórias pode influenciar diretamente comportamentos de manejo emocional (Schoppmann et al., 2023).

Complementando essa perspectiva, pesquisas empíricas sobre a resposta de leitura a livros ilustrados em crianças de 5 a 6 anos indicam que a interação com narrativas visuais e o envolvimento verbal durante a leitura evocam experiências emocionais diversas, as quais podem ser observadas em respostas comportamentais e expressivas dos leitores emergentes, reforçando a ideia de que a leitura de histórias não é apenas uma atividade cognitiva, mas também emocionalmente significativa (Wang, Su & Zheng, 2023).

Vygotsky (2007) concebe o ser humano como um sujeito essencialmente social, cujo desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações estabelecidas no contexto sociocultural. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento torna-se mais significativa quando há uma integração entre os processos intelectuais e os aspectos emocionais do desenvolvimento. De forma complementar, Wallon (2006) enfatiza o papel central da dimensão afetiva na aprendizagem, defendendo que o bem-estar emocional constitui a base para a

construção do conhecimento. Para o autor, as experiências emocionais antecedem e influenciam os processos educativos, criando condições favoráveis para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Esses achados corroboram a relevância da literatura infantil como ferramenta potencial de promoção do bem-estar emocional, na medida em que a leitura de livros — especialmente quando acompanhada por mediação reflexiva — favorece a ampliação do repertório emocional, a compreensão e expressão de sentimentos, bem como o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional em contextos educacionais e experimentais, favorecendo assim as aprendizagens infantis.

## 2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A construção deste trabalho efetivou-se a partir da necessidade de investigarmos o efeito da literatura infantil de conteúdo positivo em crianças com intuito de observar o bem estar social, emocional e suas aprendizagens. A partir desse aspecto iniciou-se uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados textos e livros de autores renomados que abordavam temas correspondentes a literatura e a leitura. Posteriormente, realizamos o período da observação no campo de pesquisa para obtermos confiança, empatia e segurança no ato da aplicação do projeto. Trabalhamos com duas turmas com 25 crianças cada grupo (grupo controle e grupo experimental).

No trabalho com as crianças, foram realizadas a aplicação de uma sequência didática e a utilização de um instrumento avaliativo, com o objetivo de acompanhar as reações e aprendizagens decorrentes das atividades propostas.

No que se refere à equipe envolvida na pesquisa, não houve coleta de dados diretamente junto a esses profissionais. Entretanto, as professoras responsáveis por cada turma e as psicopedagogas participaram do processo de acompanhamento das atividades, realizando o preenchimento do portfólio de avaliação das crianças e respondendo a um questionário referente às reações observadas durante as intervenções, preenchido no momento de sua realização.

Além disso, as psicopedagogas e a psicóloga foram responsáveis pela análise dos desenhos livres produzidos pelas crianças antes e após a atividade de contação de histórias, com a finalidade de identificar possíveis mudanças nas manifestações expressivas e emocionais decorrentes da intervenção pedagógica.

Durante a intervenção, foram realizadas quatro sessões em um espaço previamente organizado para a contação de histórias, planejado de modo a proporcionar um ambiente

acolhedor, confortável e estimulante à participação das crianças. Em cada sessão, foi selecionado previamente um eixo temático relacionado à história apresentada, o qual orientou as atividades de mediação e a roda de conversa realizada após a leitura. O grupo controle participou integralmente de todas as etapas previstas na sequência didática, incluindo a contação da história, a discussão temática em roda de conversa e as atividades subsequentes. Já no grupo experimental, foram desenvolvidas apenas as atividades de contação de histórias e a produção de desenhos livres, utilizadas como recurso de expressão das percepções e reações das crianças diante da narrativa apresentada.

### 3.RESULTADOS

Os resultados obtidos neste estudo indicam que a utilização sistemática da literatura infantil, articulada a práticas pedagógicas planejadas e a atividades com significado para as crianças, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem no contexto da educação infantil, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento de dimensões socioemocionais do desenvolvimento infantil. Esses achados corroboram estudos que evidenciam que a experiência literária, quando mediada em contextos educativos, ultrapassa a função estritamente instrumental da leitura, configurando-se como um espaço simbólico de construção de sentidos, elaboração de emoções e ampliação do repertório cultural das crianças (Zilberman, 2003; Petit, 2008; Nikolajeva, 2014).

8

Uma das intervenções foi a aplicação de desenhos livres onde as especialistas realizaram análise antes e após a contação da história, posteriormente apresentando uma análise comparativa. Perceba como se apresentam os desenhos desta criança e entenda a análise comparativa que as especialistas apontaram de uma das participantes da pesquisa.

CRIAN7 – Ante da atividade



CRIAN7 – Depois da atividade



CRIAN7 - “A comparação evidencia evolução significativa, caracterizada pela ampliação das cores, maior ocupação da folha e integração temática. A melhora dos traços e da pressão sugere maior segurança gráfica, enquanto a emergência de temas sociais e emoções positivas aponta para impacto favorável da atividade de leitura na expressão emocional.”

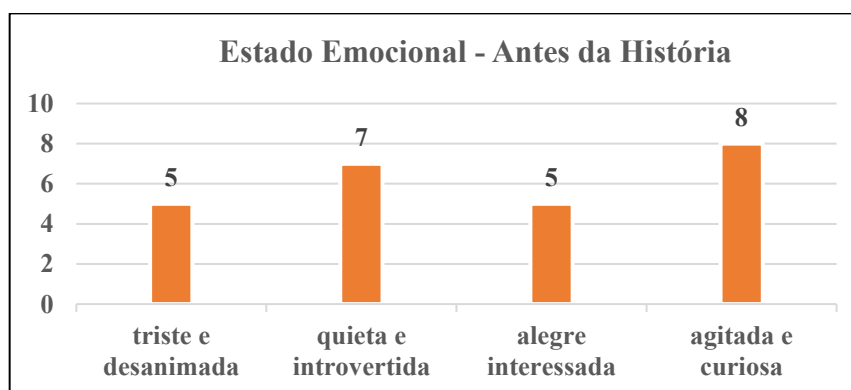
O desenho não deve ser compreendido como um fim em si mesmo, mas como um meio, cujo propósito é de observar, a descobrir, a preservar, e recordar, a reproduzir, a criar. Dessa forma, o desenho tem como fim o instruir, o ensinar. Derdyk (2020) endossa que o desenho é uma forma de expressão do pensamento, possibilitando o confronto do mundo interior da criança com o exterior, onde a imaginação se encontra com a realidade. Ademais, para a autora, o desenho é um estímulo para que a criança explore sua imaginação e sua capacidade de criar.

Noutra atividade realizada, pode-se observar nas figuras abaixo a comparação entre os momentos anterior e posterior à contação de história realizada na segunda sessão, baseada na narrativa “Jack, o jacaré que queria tomar sorvete!”, evidenciando alterações no estado emocional dos participantes. A comparação das figuras a seguir demonstra alterações no comportamento emocional dos participantes durante o processo.

Durante a contação da história pela pesquisadora a equipe de pesquisa registrava as expressões das crianças no questionário elaborado como instrumento de pesquisa para posterior análise. A pergunta 01: Como estava o estado emocional da criança? Obteve-se os seguintes registros:

Figura 1 - Estado emocional das crianças - Antes da História

Estado emocional das crianças - Antes da História

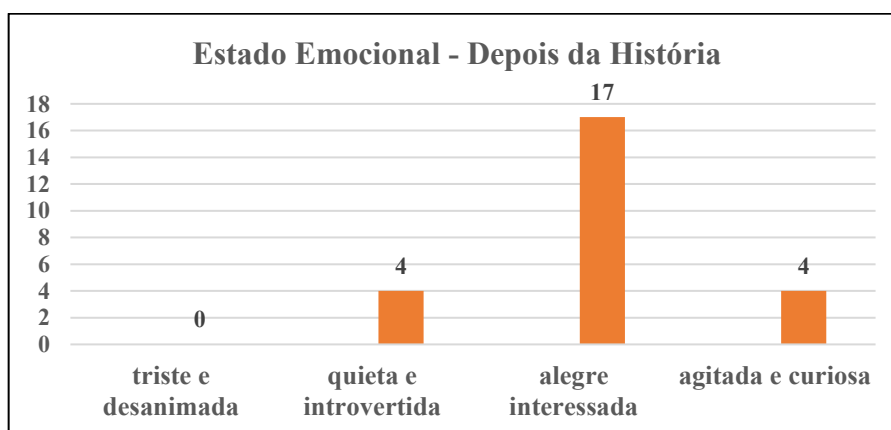


Das vinte e cinco crianças do grupo controle 20% estavam triste e desanimadas, 28% encontravam-se quietas e introvertidas; 20% pareciam alegres e interessadas e 32% estavam agitadas e curiosas.

Nessa perspectiva, observa-se que a mediação da leitura literária desempenha um papel central no processo educativo, uma vez que possibilita a construção de interações dialógicas entre texto, leitor e mediador. Tal dinâmica favorece a interpretação de experiências narrativas, permitindo que as crianças estabeleçam relações entre as histórias e suas próprias vivências, o que contribui para o desenvolvimento da empatia, da capacidade interpretativa e da compreensão de diferentes perspectivas sociais (Mar; Tackett; Moore, 2010; Kumschick et al., 2014). Assim, a literatura infantil configura-se como um dispositivo cultural que potencializa processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Figura 2. Estado emocional das crianças– Depois da História

Estado emocional das crianças – Depois da História



Após a contação da história infantil o percentual foi de 68% alegre e interessada. Com o mesmo percentual, 16%, ficaram as crianças quietas e introvertidas e as agitadas e curiosas.

Adicionalmente, os dados analisados sugerem que a mediação qualificada da leitura literária pode constituir-se como uma estratégia pedagógica particularmente relevante em contextos educacionais que buscam promover práticas inclusivas. A literatura, ao apresentar múltiplas narrativas, personagens e situações simbólicas, favorece a valorização da diversidade e amplia as possibilidades de identificação e reconhecimento das experiências infantis. Tal dimensão é especialmente significativa em propostas pedagógicas comprometidas com uma abordagem integral do desenvolvimento da criança.

A literatura com enfoque positivo apontou temas de superação, dentre outros e também apresentou figuras coloridas envolvendo as crianças na história e chamando atenção para os temas: respeito às diferenças, solidariedade, aceitação, amizade, medo, insegurança, tristeza, compaixão de forma a identificar as dificuldades e superá-las como foi o caso do jacaré Jeck.

Figura 3. A solução encontrada pela amiga A solução encontrada pela amiga



Fonte: Chammas (2022)

Dessa forma, os resultados deste estudo reforçam a importância da inserção intencional da literatura infantil nas práticas educativas voltadas à primeira infância. Ao estimular a imaginação, a criatividade e a reflexão simbólica, as narrativas literárias contribuem para a construção de valores sociais, como solidariedade, respeito e cooperação, além de favorecer processos de formação ética e emocional. Nesse sentido, a literatura infantil consolida-se como um recurso pedagógico de elevada relevância formativa, capaz de integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento, ampliando as experiências de aprendizagem das crianças no contexto educacional.

O trabalho final apresentará as descrições de cada etapa da pesquisa em relação à aplicação de uma sequência didática estruturada, questionários e análise de desenhos livres produzidos pelas crianças. Através das análises dos resultados desta pesquisa corroborar-se com a ideia de que a sólida fundamentação teórica encontrada em autores clássicos e contemporâneos, evidenciam que a leitura de histórias infantis com conteúdo positivo, quando planejada e mediada de forma intencional, constitui uma prática pedagógica eficaz para promover o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças da educação infantil, além de fortalecer a atuação reflexiva dos professores e profissionais da educação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se um incremento nos comportamentos empáticos e cooperativos, sugerindo que a criança, ao ser influenciada pelo conteúdo positivo da narrativa, tende a incorporar a perspectiva do outro em suas ações. Em situações de conflito interpessoal, por exemplo, pode-

se notar maior propensão ao diálogo, à partilha e à resolução pacífica de problemas, evidenciando a internalização de valores pro-sociais, tais como respeito, cuidado e solidariedade, promovidos pela história. Este fenômeno corrobora estudos que indicam a eficácia da mediação narrativa na promoção de habilidades socioemocionais e na construção de repertórios comportamentais socialmente adequados.

No âmbito cognitivo, a criança demonstra aprimoramento na capacidade de reflexão sobre experiências vivenciadas, estabelecendo conexões entre situações concretas e eventos narrativos previamente apresentados. Observa-se frequentemente o recurso à memória narrativa, na qual personagens e situações da história servem como modelos de referência para enfrentar desafios reais, evidenciando a utilização do pensamento simbólico e representacional como ferramenta de resolução de problemas. Esse processo contribui para respostas mais conscientes, deliberadas e menos impulsivas, favorecendo a regulação emocional e a tomada de decisões fundamentada em experiências cognitivas e sociais internalizadas.

Além disso, a integração entre dimensão emocional e cognitiva sugere que a narrativa não apenas favorece a aprendizagem de conteúdos morais e sociais, mas também atua como estratégia de desenvolvimento metacognitivo, ao estimular a criança a refletir sobre ações, consequências e alternativas comportamentais em diferentes contextos.

Do ponto de vista neuropsicológico, a exposição à literatura mobiliza múltiplos sistemas cerebrais envolvidos no processamento da linguagem, na empatia e na regulação emocional, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais ao convívio social e à aprendizagem. Nesse sentido, a literatura infantil configura-se como um dispositivo cultural capaz de favorecer a internalização de valores, normas sociais e modelos de comportamento, desempenhando um papel relevante na formação ética e na construção da identidade da criança.

No cenário contemporâneo das pesquisas educacionais, observa-se um crescente interesse em compreender não apenas os impactos cognitivos e acadêmicos da leitura, tradicionalmente associados ao desenvolvimento da alfabetização e da competência leitora, mas também seus efeitos sobre o bem-estar emocional e psicológico das crianças. Tal perspectiva está alinhada às abordagens educacionais que defendem uma concepção holística do desenvolvimento infantil, na qual aspectos cognitivos, afetivos e sociais são compreendidos como dimensões interdependentes. Assim, a leitura literária passa a ser concebida não apenas como prática pedagógica voltada à aprendizagem formal, mas também como um recurso de promoção do desenvolvimento socioemocional e do bem-estar na infância

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

CHARTIER, R. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

Derdyk, E. (2020). Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. Editora: Panda Educação.

FRANCELINO, R. Emoções e sentimentos no processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

GAMBRELL, L. B.; JAWITZ, P. B. Reluctant readers and reading motivation: engaging students through meaningful literacy experiences. *The Reading Teacher*, Newark, v. 73, n. 5, p. 615-623, 2020.

KUMSCHICK, I. R.; BECK, L.; EID, M.; WITTE, G.; KLANN-DELIUS, G. Reading and feeling: the effects of a literature-based intervention designed to increase emotional competence in second and third graders. *Frontiers in Psychology*, v. 5, art. 1448, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4267422/> Acesso em: 5 mar. 2026.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994.

MAR, R. A.; TACKETT, J. L.; MOORE, C. Exposure to media and theory-of-mind development in preschoolers. *Cognitive Development*, v. 25, n. 1, p. 69-78, 2010.

NIKOLAJEVA, M. Reading for learning: cognitive approaches to children's literature. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014.

SCHOPPMANN, J.; SEVERIN, F.; SCHNEIDER, S.; SEEHAGEN, S. The effect of picture book reading on young children's use of an emotion regulation strategy. *PLOS ONE*, v. 18, n. 8, e0289403, 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0289403. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0289403>

Acesso em: 28 fev. 2026.

SIPE, L. R. Storytime: young children's literary understanding in the classroom. New York: Teachers College Press, 2008.

WANG, D.; SU, M.; ZHENG, Y. An empirical study on the reading response to picture books of children aged 5-6. *Frontiers in Psychology*, v. 14, art. 1099875, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1099875. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2023.1099875/full>. Acesso em: 28 fev. 2026.

WOLF, M. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

ZHANG, J.-L.; YAO, M.-M.; WANG, J.-Y. et al. Relationship between home literacy environment and emotional regulation in children: the mediating effect of the parent-child relationship. *Chinese Journal of Contemporary Pediatrics*, v. 25, n. 11, p. 1180-1185, 2023. DOI:

10.7499/j.issn.1008-8830.2303078.

Disponível

em:

<https://www.zgddek.com/EN/10.7499/j.issn.1008-8830.2303078>. Acesso em: 1 mar. 2026.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, R. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.